

Petrobrás descobre o terceiro poço de petróleo na Amazônia

A Petrobrás anunciou ontem uma nova descoberta de petróleo na região de Urucu, no Amazonas. O novo poço (Capiúba-I, na Bacia do Solimões) está localizado sete quilômetros a nordeste do poço de Carapanaúba I, que já produz gás e condensado — petróleo altamente fino. Esta é a terceira descoberta na Bacia do Solimões. A primeira, através do poço I-SUC-1, em 1988, revelou óleo e gás natural, enquanto as duas outras (Carapanaúba e Capiúba) revelaram gás natural e condensado. A produção acumulada na área já chega a 4.400 barris por dia.

O diretor de produção e exploração da Petrobrás, Wagner Freire, observa, no entanto, que apesar das recentes descobertas, as atividades exploratórias na região estão em processo de desaceleração devido às atuais limitações financeiras da estatal. Ele lembra que a Petrobrás tinha programado investir este ano, em torno de US\$ 2,8 milhões em todo o país, cifra que baixou para US\$ 2,5 bilhões numa segunda fase, mas que

agora está indefinida em função da redução dos gastos da estatal.

Previsão — Apenas duas sondas e uma equipe sísmica continuarão operando na região, embora no projeto inicial a Petrobrás tivesse programado para este ano quatro sondas e três equipes sísmicas no local, a fim de delimitar os novos campos e aproveitar comercialmente o óleo e gás natural já descobertos. Wagner Freire disse também que os três campos são de pequenas dimensões, mas importantes em seu conjunto porque viabilizarão um possível pólo produtor na Bacia do Solimões. “Dos 22 poços que foram perfurados na área, apenas dois não resultaram em novas descobertas”, disse o diretor de Produção e Exploração.

A Petrobrás pretende manter na região dois compressores que reinjetarão gás nos poços. Uma das mais prováveis alternativas para utilização do gás na área será a geração de energia elétrica, que auxiliará no abastecimento de Manaus e Porto Velho.

Investimento — Wagner Freire revelou que na próxima reunião da diretoria da Petrobrás, na próxima semana, será definido exatamente o volume de investimentos que a estatal terá condições de utilizar este ano. Ele disse que as indefinições sobre a totalidade de recursos disponíveis continuam gerando sérios problemas, com o cancelamento de vários contratos. Somente na área de produção existem mais de 900 contratos que terão de ser renegociados.

Apesar da indefinição, a Petrobrás aumentou o nível de produção em junho, que chegou a 616,07 mil barris por dia contra os 578,06 mil registrados em junho de 1988. Ele disse ainda que nos primeiros cinco dias de julho a produção já atingiu 632 mil barris-dia, aproximando-se bastante da meta de 700 mil barris-dia, prevista para agosto. Freire destacou que se houver um limite muito grande no investimento para este ano, a produção do próximo ano estará comprometida e dificilmente chegará aos níveis atingidos atualmente.